

Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas
em São Tomé e Príncipe**

ORGANIZADORES

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

Ficha Técnica

Título: Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

Organizadores: Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

Colaboração: Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

Autores: Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunciato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

Revisão: Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Financiamento e Apoios: FCT, CPLP, Delta

Organização do Seminário: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

Outros Apoios no âmbito do Seminário: FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

Local: Lisboa

Ano: 2009

1-ª Edição (Janeiro 2009)

Tiragem: 400 exemplares

Capa e Maquetização: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Edição: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.
Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa
e-mail: gerpress@sapo.pt

Depósito Legal: 287.969/09

ISBN: 978-989-96094-0-2

Experiências da MARAPA sobre a Preservação do Ambiente em São Tomé e Príncipe

Jorge de Carvalho (Presidente da ONG Mar, Ambiente e Pesca Artesanal, MARAPA)

I. Contextualização

A Organização Não Governamental (ONG) Mar, Ambiente e Pesca Artesanal (MARAPA) apoia dois sectores importantes no País: o primeiro é o sector da Pesca Artesanal; o segundo sector é a Protecção do Meio Ambiente.

No que respeita ao primeiro sector, a Pesca Artesanal, trabalhamos apoiando a produção com a introdução de: (i) novos tipos de barcos para dinamizar o sector artesanal em São Tomé e Príncipe; (ii) materiais de pesca e aconselhamento dos pescadores a utilizarem diversos tipos de materiais de pesca; (iii) dispositivos de concentração de peixe; e também (iiii) estamos a estudar a possibilidade de introduzir em São Tomé e Príncipe os recifes artificiais. Outra área de intervenção da MARAPA respeita ao apoio à transformação, conservação, comercialização local e estamos a pensar também na possibilidade de exportação posterior dos recursos ambientais de São Tomé e Príncipe. Trabalhamos ainda na melhoria das condições de vida das comunidades mais distantes, formando e sensibilizando as populações locais em diversas áreas. No que respeita à Protecção do Ambiente, em São Tomé, a MARAPA é a ONG responsável pela promoção de acções de conservação das tartarugas marinhas. São Tomé e Príncipe é um País muito rico em espécies de tartarugas marinhas, já que encontramos nas nossas águas cinco espécies de tartarugas marinhas, das quais quatro delas já vimos a desovar nas nossas praias.

Na área da Educação Ambiental trabalhamos com crianças e com as comunidades piscatórias, sensibilizando-as sobre os perigos da actuação não integrada no uso dos recursos pois continua a haver degradação do meio ambiente. Também trabalhamos com o ecoturismo na zona sul do País, na Praia Jalé, e na zona norte, em Morro Peixe. Estamos a pensar na possibilidade de trabalhar com o sector das áreas marinhas protegidas pela necessidade de proteger e delimitar estas zonas. Nestes dois grandes sectores a MARAPA pretende fazer uma gestão integrada de recursos haliêuticos.

São Tomé e Príncipe é um país, que faz parte do Arquipélago de Mafras, constituído por duas ilhas principais situadas no Golfo da Guiné, portanto, no Continente Africano. Esta zona de África encontra-se em crescente risco de degradação ambiental em resultado da forte progressão da população que tem tornado toda a região num pólo mundial de

matérias primas. Nas águas estratégicas do Oceano Atlântico do Golfo da Guiné, podemos encontrar petróleo e recursos haliêuticos. Na área continental encontramos muitos minérios como ferro, manganésio e diamantes, mas também florestas com madeiras preciosas e áreas de produção agrícola como o cacau, o café, o algodão, o óleo de palma, entre outros. No Golfo da Guiné, a pesca industrial e a pesca pirata tendem a sobre-explorar os recursos haliêuticos, enquanto outras actividades ligadas ao petróleo, à agricultura, etc. têm permitido o desenvolvimento dos transportes marítimos com todos os riscos ecológicos. Tem-se falado dos aviões que emitem muitos gases para o ar mas os barcos também têm problemas com o ambiente marítimo e muitos outros que podem entretanto surgir com a captura das baleias e das tartarugas marinhas que estão já em vias de extinção, o que se revela como um grande problema.

2. A situação do Ambiente Marinho em São Tomé e Príncipe

O ambiente marinho está muito presente em São Tomé e Príncipe. Isso porque é um pequeno País com mil quilómetros quadrados de terra firme e possui um território no mar que é cento e setenta vezes superior ao de terra. Isto significa que o mar está muito presente. Em toda a costa santomense vemos a água do mar; nós, santomenses, tomamos muito contacto com o mar.

Devido à sua situação geográfica, a zona costeira do arquipélago possui habitats importantes para o ciclo biológico de numerosas espécies marinhas. Todavia, esta interface é extremamente frágil, sob ameaças antrópicas, que são ameaças do Homem, e tem por consequência uma degradação da biodiversidade e dos ecossistemas litorais. Existem exemplos de algumas ameaças resultantes, por exemplo, da urbanização no nosso território. Mas também é habitual ver-se pessoas utilizando granadas na pesca e a acção dessas granadas tem provocado grandes problemas no ecossistema por destruírem o fundo do mar e todos os *habitats*. Como o pescado tem diminuído muito ao pé da costa, os pescadores têm recorrido cada vez mais a malhas de redes muito pequenas que estão a matar os peixes, provocando um grande desequilíbrio. Também os pescadores, como têm uma canoa muito pequenina, estão impossibilitados de fazer uma pesca no largo e isso leva-os a proceder à pesca constantemente no mesmo sítio, provocando uma degradação do espaço. Um exemplo é a captura das tartarugas marinhas e outras espécies protegidas. Um outro grande problema resulta do hábito dos santomenses em fazerem pic-nics na praia ao fim-de-semana. Levam latas de coca-cola e de cerveja, garrafas de vinho e, quando terminam a actividade, todo o lixo produzido é deixado na praia. O abate indiscriminado de árvores é ainda um problema que se verifica no País, assim como a extracção abusiva de areia nas praias que estão a desaparecer.

3. Quais as razões desses problemas em São Tomé e Príncipe?

As razões para estes problemas são variadas: económicas; culturais; educativas; e políticas. Estas são as quatro razões que nós identificámos como os principais factores que originam os problemas que enunciei.

1. As razões económicas: a situação económica do País é muito difícil, não existe areia no interior do país, ao contrário de muitos outros países, o que faz com que se recorra à extracção de areias das praias.
2. As razões culturais: a população consome carne e ovos de algumas espécies protegidas; existe o hábito da construção de casas e canoas utilizando madeiras que, em muitos casos, são protegidas (os pescadores produzem as canoas com troncos de árvores que são escavados), o que cria desperdício de material.
3. As razões educativas: existe falta de conhecimentos sobre o meio marinho, da sua dinâmica e do vínculo destes para com os pescadores e a população.
4. As razões políticas: a instabilidade dos governos abranda as políticas de protecção do meio ambiente.

4. A intervenção da MARAPA

Os projectos da ONG MARAPA respondem a parte desses problemas e são relativos a: Educação Ambiental; Ecoturismo; acções directas sobre o Ambiente; e uma Gestão Responsável da Pesca.

Sobre a Educação Ambiental o principal problema identificado consiste na inexistência de manuais escolares em áreas temáticas específicas que possam ser desenvolvidos nas escolas. Até à presente data, São Tomé e Príncipe não conviveu com graves problemas ecológicos e, por esta razão, a população tem pouca noção do que é a degradação ambiental. Outro problema é o fraco engajamento do Estado na tomada de decisões visando uma gestão adequada dos recursos marinhos, aplicando interdições sobre a captura de peixes juvenis, uso de artes não selectivas, uso de insecticidas, etc. A ONG MARAPA está a trabalhar no desenvolvimento de uma consciência ecológica da população através da realização de acções de sensibilização nas escolas. Estamos a trabalhar com as escolas, as autoridades costeiras e a preparar a introdução de um manual escolar sobre a Educação Ambiental com o apoio financeiro do Centro Técnico Agrícola Europeu e com a colaboração especial da Direcção Geral do Ambiente e do Ministério da Educação e Cultura. Com o apoio da UICN-CARP criámos um projecto de lançamento de actividades pedagógicas sobre a preservação das tartarugas marinhas do Príncipe que consistia na sensibilização das crianças das escolas do ensino primário através de visitas guiadas aos Centros de Incubação, libertação dos filhotes e realização de uma peça de teatro.

Na área do Turismo desenvolvemos actividades no Acampamento Ecoturístico da Praia Jalé, o Jalé Ecolodge, que consistiu em: facilitar a descoberta das riquezas naturais da zona sul, através da observação de tartarugas marinhas; apoiar as iniciativas para o desenvolvimento durável e a protecção do ambiente local; apoiar os projectos comunitários em Porto Alegre e Malanza; valorizar a única zona de mangue do País; sensibilizar e apoiar um grupo de habitantes de Malanza com o objectivo de os implicar no desenvolvimento do ecoturismo do distrito de Caué. Na zona norte, criámos o Ecomuseu de Morro Peixe com o apoio do Fundo Canadiano, que está situado na zona mais frequentada para a desova da espécie de tartaruga denominada Tatô, que é uma das espécies mais ameaçadas do Oceano Atlântico. Os objectivos deste Ecomuseu são valorizar socialmente a zona de desova, sensibilizar os turistas e a população em geral.

As realizações directas da MARAPA são a protecção das tartarugas marinhas com financiamento em 2002/2006 da União Europeia, em 2006/2007 do RAPAC (Rede de Áreas Protegidas de África Central) e em 2007/2008 com fundos próprios. Fazemos também limpeza das praias, sobretudo na Praia Lagarto, com o apoio financeiro do Complexo Hotelheiro Omali Lodge. Os problemas identificados sobre a captura de tartarugas marinhas em São Tomé e Príncipe são principalmente: a captura por pessoas que estão vinculadas por uma tradição cultural; a depredação dos ovos e ninhos naturais de tartarugas na zona norte é de origem humana; uma difícil situação económica e social; a baixa captura de peixe pelos pescadores artesanais; a pilhagem da costa pelos barcos de pesca industrial; a falta de alternativas de carne e de outras origens como porco e galinha que faz com que as pessoas patrulhem as praias durante a noite para a capturar as tartarugas fêmeas que vêm desovar, contribuindo para a ameaça de extinção da espécie. Também existe uma falta de consciência sobre a importância do sistema marinho e sobre as tartarugas marinhas, resultado de uma carência de módulos escolares; a inexistência de uma lei de proibição para a captura e venda de produtos derivados das tartarugas marinhas; as dificuldades de obtenção de financiamento para a situação 2007/2008. Ainda não conseguimos financiamento para o Programa de Protecção.

5. Programa de tartarugas marinhas e funcionamento dos Centros de Incubação

As principais actividades que integram o Programa de Tartarugas Marinhas são:

- As patrulhas nocturnas com medição e registo de dados de caracterização das tartarugas apanhadas com posterior libertação; recolha de ovos e introdução no Centro de Incubação de forma a evitar as pilhagens dos homens e dos outros animais;
- A sensibilização das comunidades através da criação de um fundo com os benefi-

cios apurados do ecoturismo, venda de camisolas e doações, que permita alimentar o Programa. Este ano é um exemplo em que não tivemos financiamento exterior e estamos a assegurar o funcionamento utilizando fundos próprios que conseguimos através dos resultados das actividades turísticas no Jalé e Morro Peixe;

- Em relação aos projectos Ecoturísticos, a realização, em 2006, da “Conferência Internacional sobre as Tartarugas Marinhas” e a preparação de uma sala no Museu Nacional, que é a Sala das Tartarugas Marinhas;
- A limpeza da Praia Lagarto, já que é necessário fazer campanhas de sensibilização, explicar às pessoas que quando vão às praias devem ter cuidado com os lixos que ficam espalhados, devem trazer os lixos e depositar em lugares próprios. Realizamos também muitas actividades lúdicas.

Sobre a Pesca Responsável, como vimos em São Tomé há um grande problema: cerca de 30% da população vive da pesca, logo existem cerca de dois mil a três mil pescadores que vão ao mar diariamente fazer as suas pescas e, temos notado uma diminuição do peixe nos mercados. O tipo de artes utilizadas na pesca com granadas e o tipo de embarcações não permitem o aumento da produção. Logo, com este Projecto pretendemos reforçar os conhecimentos sobre a dinâmica dos recursos ambientais, a biodiversidade do sistema, o reforço de conhecimentos sobre a conservação e exportação dos recursos haliêuticos, através de uma formação e campanha de sensibilização sobre as boas práticas de uma pesca responsável, nomeadamente através da introdução do Guia sobre a Pesca Responsável. Para este Projecto contamos com o financiamento do Fundo Francês do Ambiente Mundial, do PNUD e da Direcção Geral do Ambiente.

6. As preocupações actuais da MARAPA

O aumento da população em São Tomé e Príncipe influencia as pressões sobre o ambiente. Nos anos setenta, a população santomense rondava cerca de setenta e quatro mil pessoas; actualmente, já contamos com cento e cinquenta mil pessoas. A população quase triplicou e ao triplicar, a tendência é das pessoas se aproximarem do litoral e em resultado a exploração muito forte da costa. E, com a taxa de desemprego existente, as pessoas praticam essas acções para tentarem sobreviver dos recursos que encontram na costa, vendendo areia, partindo pedras e fazendo carvão, o que nos preocupa. Verifica-se também um êxodo gradual da população santomense. A incapacidade do País em gerir o impacto da chegada de muitos turistas é também preocupante porque se houver um aumento brusco dos turistas ainda não estamos em condições de gerir o impacto desse fenómeno. Como sabem os turistas são pessoas que chegam e cada um tem os seus costumes, os seus hábitos e o País ainda não está preparado para acolher muitos turistas. É preciso uma preparação prévia.

A crise económica e alimentar profunda não permite o desenvolvimento de acções de preservação do ambiente. Com a crise económica as pessoas têm grandes problemas, vão continuando a fazer a caça das tartarugas à noite, porque é de lá que vão ganhando alguma coisa, vão continuando a extrair areia das praias, carregando em sacos, já não vão buscar à camioneta. Qualquer dia nem as tartarugas marinhas têm areia na praia para irem desovar. Como é óbvio esperamos alguma coisa deste Seminário. Esperamos que nos possam ajudar a encontrar soluções locais para o desenvolvimento do País de uma maneira responsável e sustentável, para legarmos aos nossos filhos essa vida saudável.